

### MOBILIDADE URBANA

Ed Alves CB/DA Press



Lídia Faustino trabalha como enfermeira no Lago Sul e acorda às 4h30 para chegar às 8h no serviço: "Uma viagem cansativa"

Ed Alves CB/DA Press



Myykon Rodrigues mora no Jardim Ingá e revelou ter tido dificuldades para conseguir um emprego por morar no Entorno

Ed Alves CB/DA Press



Tarifas altas, má qualidade e superlotação são reclamações constantes dos usuários do transporte que conecta o Entorno ao DF

# Tarifa alta e ônibus sem qualidade no Entorno

Superlotação, passagens caras e demora são reclamações constantes dos usuários do transporte que conecta o DF a regiões vizinhas. Especialista cobra medidas estruturantes e uma gestão moderna que favoreça o passageiro

» LETÍCIA MOUHAMAD

Ed Alves CB/DA Press



O porteiro João Antônio da Silva faz o trajeto do Céu Azul à Asa Norte há 15 anos e reclama da demora dos ônibus

Lídia Faustino, 25 anos, estava há 40 minutos na fila para embarcar no ônibus rumo a Luziânia. Depois de 48 horas de trabalho como enfermeira no Lago Sul, ela só queria voltar para casa sentada num ônibus bem conservado e seguro. Mas isso dificilmente acontece. Sua rotina é dura. Acorda às 4h30, pega o ônibus às 5h30 e chega ao serviço às 8h. Nesse horário, embarcar sentada é impossível. "O ônibus sempre chega lotado na parada, enfrente a viagem toda em pé", lamenta. Assim como Lídia, cerca de 175 mil passageiros utilizam as mais de 400 linhas que conectam o Entorno ao Distrito Federal.

Entre as queixas mais comuns, está o alto valor das tarifas que, na última semana, ficaram ainda mais cara, por determinação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em 18 de fevereiro. O aumento sobre as passagens seria de 2,91%. No caso de Luziânia, as tarifas passariam de R\$ 10,70 a R\$ 12,05. Dois dias depois, o governador Ibaneis Rocha (MDB) anunciou a criação de um convênio interfederativo com os governos federal e de Goiás tentar reduzir o preço médio das passagens de ônibus do Entorno.

E, no último sábado, o Ministério dos Transportes comunicou à Secretaria de Estado do Entorno do DF (SEDF) a suspensão do reajuste, adiado por, pelo menos, seis meses, após pedidos encaminhados pelos executivos de Goiás e do DF. Para Lídia, a suspensão do aumento das tarifas é um alívio, porém a expectativa para a melhoria na prestação do serviço permanece.

#### Quebras constantes

"Semana passada, o ônibus quebrou e acabei chegando atrasada no trabalho. Isso porque, somente de ida, pago R\$ 15,80, somando a passagem de Luziânia a Brasília e o circular até o Lago Sul. É um desrespeito", destaca Lídia. Por mês, os valores totalizam R\$ 252,80. "Com esse dinheiro, eu poderia fazer uma poupança de emergência para as minhas filhas, porque nunca sabemos quando as crianças vão ficar doentes ou não", diz a enfermeira, que é mãe de duas meninas, de 5 e 7 anos.

Segundo o economista Ian Lopes, a despesa com as passagens afeta fortemente o orçamento das famílias que vivem no Entorno. "Em muitos casos, o dinheiro é contado nos detalhes para os gastos mensais, fazendo com que os trabalhadores precisem cortar custos não essenciais, como atividades de lazer e autocuidado, para priorizar saúde, alimentação, transporte para o trabalho e afins. Esses cortes podem

acontecer para não faltar dinheiro no fim do mês", explica.

Para o vigilante Myykon Rodrigues, 25, o alto valor das passagens dificultou, por muito tempo, a conquista de um emprego no Plano Piloto, onde normalmente os salários são melhores. No momento, ele, que é morador do Jardim Ingá, trabalha em um condomínio da Asa Sul durante as madrugadas. "Saio de casa às 17h e chego na Rodoviária às 19h. Depois, pego o circular. Além da má qualidade dos ônibus, ficamos (a população) com medo de passar muito tempo nas paradas, sempre escuras e perigosas", relata.

#### Descaso

Rosimar Maria Romão, 58, mora em Valparaíso e trabalha no setor de hotelaria em um hospital particular na Asa Sul. Além da tarifa cara — R\$ 8,85 —, a passageira reclama do mau estado dos coletivos. "São ônibus muito empoeirados, com assento desconfortável e sujeira. Vi até baratas em alguns deles. Isso sem contar os profissionais mal-humorados", descreve.

Metropolitana em torno de Brasília reclama há muito tempo uma medida mais estruturante.

Trata-se de uma região que envolve três unidades da Federação — as cidades do estado de Minas Gerais são menos dependentes do serviço, mas a contiguidade territorial recomendaria solução similar para atender, por exemplo, Unai, Buritis etc. — e seus municípios, mas tem um serviço provido

pela União, via ANTT, cuja vocação é o transporte entre grandes distâncias e entre o Brasil e nossos vizinhos no continente.

O que considero estruturante é muito mais do que um convênio pontual: seria a constituição de uma agência metropolitana de transporte de passageiros para planejar, gerir e operar (ou contratar sua operação) os serviços de transporte. Um órgão

com essas atribuições e uma governança local teria muito mais condições não só de ratear custos, mas também de prover um serviço muito mais adequado à realidade da população e da própria economia da Área Metropolitana em torno do DF.

**Paulo César Marques é professor da área de transporte na Universidade de Brasília (UnB)**

#### Palavra de especialista

## Medida necessária, mas é preciso mais



**Sabemos que os coletivos que andam no Entorno são ônibus velhos e põem em risco a segurança da população"**

**Caroline Fleury, secretária do Entorno do DF de Goiás**

num carro é uma das tentações. "É mais caro, mas consigo descansar e chego em casa mais rápido", diz uma usuária desse transporte que não quis se identificar.

#### Falta de incentivos

Questionada sobre as reclamações recorrentes acerca dos coletivos que conectam o Entorno ao DF, a Associação Nacional das Empresas de Transporte

Rodoviário de Passageiro (Anatrip) destaca que os problemas são resultados da falta de incentivos governamentais e da ausência de políticas públicas de financiamento e subsídio ao setor.

"Ao contrário do que ocorre no Distrito Federal, onde o governo subsidia aproximadamente 55% do valor da passagem — garantindo que o passageiro pague menos da metade do custo real do serviço —, no Entorno não há qualquer subsídio governamental. Isso significa que 100% do custo da operação é arcado exclusivamente pelo passageiro, o que torna as tarifas elevadas e dificulta a realização de investimentos na renovação da frota e na melhoria da infraestrutura dos serviços", declara.

Outros desafios destacados pela Anatrip incluem o preço do combustível, que representa 40% do custo operacional das empresas; as despesas com a manutenção da frota, que enfrentam trânsito intenso e por longas distâncias; o custo da mão de obra; os seguros e taxas; e a "concorrência desleal com o transporte clandestino".

#### Gestão integrada

Conforme divulgado em 20 de fevereiro, a criação de um convênio interfederativo, por parte do GDF, com os governos federal e de Goiás visa reduzir o preço médio das passagens de ônibus do Entorno. Para que o preço final das passagens não atinja os usuários do transporte público, os governos vão pagar um subsídio. A estimativa é que o valor a ser pago seja de R\$ 67 milhões por ano, tanto para o DF quanto para Goiás. O governo federal não arcará com esses custos. Espera-se que, com esse aporte, as tarifas tenham um preço médio de R\$ 8.

Segundo a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob), a criação de um consórcio interfederativo depende da aprovação, nas casas legislativas do DF e de Goiás, de leis que autorizem a participação das respectivas unidades da Federação no referido consórcio. Mesmo após a constituição do convênio, será necessário obter a delegação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para gerir os contratos em vigor do transporte semiurbano. Somente a partir disso que DF e Goiás poderão destinar os subsídios anunciados para reduzir os valores das tarifas de ônibus do Entorno.

"A população do Entorno espera muito por essas mudanças no transporte semiurbano, que tem passagens caras e opera por meio de contratos precários com uma frota acima da idade recomendada, que deixa muito a desejar. Esses passageiros que se deslocam diariamente, sobretudo para trabalhar no DF, almejam um sistema de transporte semelhante ao de Brasília", ressalta o secretário de Transporte e Mobilidade do DF, Zeno Gonçalves.

O objetivo desta integração é, segundo a secretária do Entorno do DF de Goiás, Caroline Fleury, redesenhar as linhas do Entorno para o DF, aumentando a quantidade de ônibus em horários de pico e barateando as tarifas. "Na criação do consórcio, ficou definido é que o governo federal ficará com a parte de infraestrutura, visto que precisamos da renovação das frota para ter ônibus realmente de qualidade. Sabemos que os coletivos que andam no Entorno são ônibus velhos e põem em risco a segurança da população", afirma a secretária. Caroline destaca que, até o momento, a responsabilidade do transporte Entorno-DF é exclusiva da ANTT. "Com a gestão compartilhada, faremos os avanços necessários para trazer melhorias e, consequentemente, os usuários do transporte terão uma melhor qualidade de vida", diz. Até o fechamento desta reportagem, a ANTT não se manifestou.

**Colaborou Carlos Silva**